

Catador de papel sensibiliza Roriz e pode ser regularizado

O governador Joaquim Roriz quer regularizar a categoria de catador de papel. Em visita feita no início da tarde de ontem à 614 Sul, onde antes existia a Vila Sarney ou invasão do Lixão, Roriz encontrou antigos moradores, hoje residentes em Samambaia, que passam a semana inteira no local à procura de papel, plástico e ferro-velho, alegando não ter outra forma de sobrevivência.

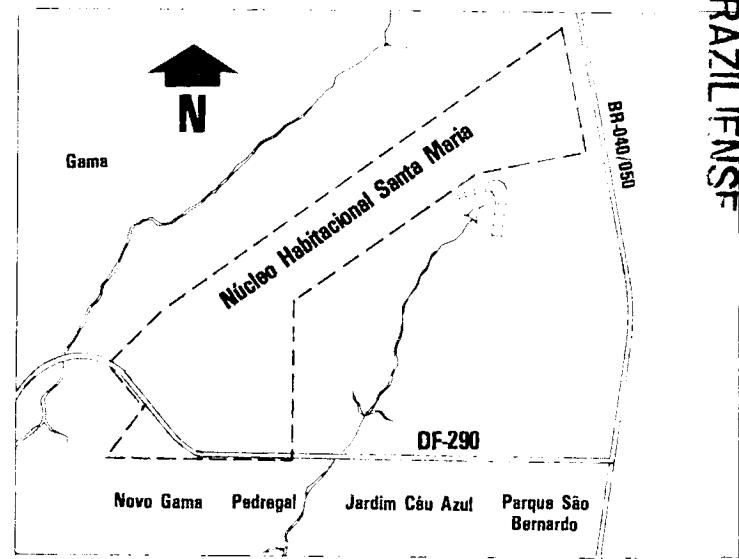
Alertado por uma matéria publicada ontem pelo **CORREIO BRAZILIENSE**, a respeito do retorno de algumas famílias, o governador, após conversar com os catadores, disse ser bastante possível, ainda em seu governo, a criação de uma associação, que cadastraria e elaboraria carteiras de identificação a cada trabalhador. A resposta para isso, entretanto, só será divulgada dentro de 48 horas. O assunto deve ser discutido, antes, com a equipe de governo.

TRANSPORTE

Renato Riella, secretário de Comunicação Social, comentou que há associações do gênero em diversos estados. No caso da idéia de Joaquim Roriz, o segmento contaria até mesmo com meio de transporte apropriado. Segundo o governador, o SLU (Serviço de Limpeza Urbana) deposita entulho de obras no Lixão, por causa de uma erosão no local. "É uma alternativa para cobrirmos a voçoroca". O lixo preferido da categoria, porém, consiste no proveniente do comércio e residências.

Para o diretor-executivo da Fundação do Serviço Social, Willams Cavalcante, a resolução do problema é bastante difícil. "A Fundação não tem como transportar o lixo para Samambaia", afirmou. De acordo com ele, pelo menos 50 pessoas vivem do material atirado naquele local. Nas entrequadras comerciais, é grande o número de catadores que vasculham as latas de lixo.

Na opinião de um dos diretores da Novo Rio Papéis, a regularização da atividade geraria mais empregos dentro da própria empresa. Isto porque ele acredita no aumento do volume de trabalho.



Cauma aprova um novo núcleo

Santa Maria será o mais novo núcleo habitacional criado no governo Roriz, com sua nova fase de implantação no início de fevereiro, complementando espaços vazios no acampamento DVO. O Plano de Ocupação da Expansão Urbana da satélite foi aprovado na 223ª reunião do Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma), presidida pelo governador Joaquim Roriz, ontem, e prevê 400 a 500 habitantes por hectare, assemelhando-se ao critério de densidade demográfica de Ceilândia. Deverá abrigar até 150 mil pessoas, entre 38 quadras residenciais e 120 destinadas ao comércio, que também apoiará as atividades agrícolas da área rural vizinha.

O novo espaço urbano está situado entre a DF-290 e a BR-40, ao lado do Novo Gama, Pedregal e Jardim Céu Azul, e fica entre o Ribeirão Santa Maria e o Rio Alagado. Através de estudos de caracterização, foi elaborado um plano inicial, determinando sistema viário principal, quadras residenciais, setor comercial e equipamentos. Na opinião do secretário do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Rubem Fonseca, Santa Maria apresenta vários aspectos favoráveis à criação de uma nova demanda habitacional emergente e a proposta apresentada está protegendo

os rios, segundo as normas estabelecidas pelo Relatório de Impacto Ambiental (Rima). O secretário do Desenvolvimento Urbano, Newton de Castro, também justificou seu parecer favorável à proposta, lembrando a necessidade de consolidação do eixo Gama, Ceilândia, Taguatinga e Samambaia, juntamente com Valparaíso I e II, Pedregal e Novo Gama.

GOVERNADOR

O governador Joaquim Roriz, após empossar o secretário do Desenvolvimento Urbano, Newton de Castro, como membro nato do Cauma, e o vice-governador Wanderley Vallim, na qualidade de membro mandatário, colocou em votação a proposta do Plano de Ocupação do Gama e ressaltou a importância do trabalho que sua equipe administrativa vem realizando em favor do Programa de Assentamento, que ele pretende concluir até o final de sua gestão. Roriz não tem a intenção de uma ocupação total imediata no Núcleo Habitacional Santa Maria, deixando uma parte da área como reserva. Também anunciou a inauguração do Centro de Apoio Social — criado para receber e triar os migrantes carentes que vêm para Brasília. De acordo com Roriz, este órgão terá a função de impedir o surgimento de novas invasões.